

ANAIS DA V MOSTRA CIENTÍFICA DO  
PROGRAMA DE INTERAÇÃO COMUNITÁRIA DO CURSO DE MEDICINA

---

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS CONFIRMADOS DE SÍFILIS EM  
GESTANTE NO MATO GROSSO ENTRE 2015-2020

Luís Fernando Bozeli Filho<sup>1</sup>; Ayla Catarina Scalco<sup>1</sup>, Caio Leonardo dos Santos Saggin<sup>1</sup>; Henrique Geller<sup>1</sup>; Ilmar Silva e Sousa Filho<sup>1</sup>; João Gabriel de Perboyre Bonilha<sup>1</sup>; João Vitor de Figueiredo Costa Maluf<sup>1</sup>; Mariana Torres<sup>1</sup>

I. Discente de Medicina pelo Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).

**Introdução:** Sífilis é uma doença infectocontagiosa de caráter sistêmico, causada por uma bactéria gram-negativa, chamada *Treponema pallidum*. A transmissão ocorre através do contato sexual de mucosa ou pele lesionada com lesões sifilíticas, por hemotransusão e por via vertical transplacentária. A sífilis congênita ocorre pela disseminação do agente etiológico pela corrente sanguínea, transmitida pela gestante para o feto. A infecção pode acontecer em qualquer fase da gestação, e as consequências da sífilis materna sem tratamento adequado incluem prematuridade, natimortalidade e abortamento. As formas clínicas da sífilis congênita dividem-se em manifestações precoces e tardias, na forma precoce, os sinais e sintomas surgem até os dois anos de vida, já a manifestação tardia ocorre depois dos 2 anos. A sorologia não-Treponêmica (VDRL e RPR) é utilizada para o diagnóstico e seguimento terapêutico, e pode permanecer reagente por longo tempo, mesmo após a cura da doença, apresentando queda progressiva nas titulações, até sua negatificação. A sorologia treponêmica (FTA-Abs, TPHA, ELISA) são testes úteis na exclusão de resultados de VDRL falsos-positivos, podem permanecer reagentes durante toda a vida, mesmo após a cura da infecção, contraindicando seu uso para acompanhamento. **Objetivo:** Realizar o perfil epidemiológico dos casos confirmados e notificados de sífilis em gestante, através no Sistema de Informações de Agravos e Notificações, referentes ao estado do Mato Grosso, no período de 2015 a 2020. **Metodologia:** Descreve-se a um estudo epidemiológico descritivo, utilizando os dados secundários do DATASUS, em relação a incidência de sífilis na gestação no estado de Mato Grosso, com recorte temporal de janeiro de 2015 a dezembro de 2020. **Discussão/Resultados:** No período de 2015 a 2020 foram notificados 3903 novos casos em Mato Grosso, dos quais 1542 (39,5%) correspondem a sífilis primária. A maior incidência ocorreu no ano de 2019, com a detecção 915 casos, correspondendo a 274,7% em relação ao ano de 2015. O ápice da incidência ocorre entre a faixa etária de 20 a 39 anos, com detecção de 2816 casos. Em relação aos dados referentes a escolaridade, 2097 (53,7%) casos são referentes a gestantes que não possuem ensino médio completo. **Considerações Finais:** Conclui-se, portanto, que a sífilis em gestante tornou-se um problema desafiador na saúde pública do estado de Mato Grosso, o que evidencia a ineficiência das estratégias estaduais para o rastreamento precoce da doença durante o pré-natal. Ademais, há necessidade de intervenções voltadas para a prevenção da sífilis, abordando aulas de educação sexual nas escolas, ressaltando a importância do uso de preservativos para evitar tanto gravidez quanto infecções sexualmente transmissíveis. Assim, a equipe de saúde da família possui papel fundamental na realização da busca ativa das gestantes faltosas nas consultas de pré-natal.

**Palavras-chave:** Sífilis; incidência; Epidemiologia.